



GT 044. Mobilidade dos Povos Indígenas: fronteiras, conflitos e desafio dos direitos humanos

Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) - Coordenador/a, Jane Felipe Beltrão (Universidade Federal do Pará) - Coordenador/a, Jorge Eremites de Oliveira (Universidade Federal de Pelotas) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores/as que tenham pesquisa sobre os novos contextos ou cenários de mobilidade dos povos indígenas, entre aldeias, entre fronteiras, ou mesmo para centros urbanos, realidades às vezes produzidas por deslocamentos forçados motivados por grandes empreendimentos, ou histórias de expulsão de seus territórios tradicionais e as tentativas de retorno na atualidade. Conforme dados do (IBGE 2010) ao redor de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, enquanto outra parte vive em áreas de conflito, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares, na maioria dos casos, em contextos de extrema violência. A mobilidade indígena muitas vezes é forma de resistência a múltiplas formas de violências: territoriais, culturais, políticas, de gênero, dentre outras, às quais os levam a intensa movimentação política com novas posições frente a um Estado usurpador de direitos, ao mesmo tempo em que procuram ocupar novos espaços políticos, como universidades e agências do próprio governo. Assim, este GT pretende reunir pesquisadores/as com afinidade na temática indígena e áreas afins que tragam contribuições para esse debate.

Da multiplicidade de sentidos e cosmopolíticas: entre os Kaxuyana do rio Trombetas.

Autoria: Dyedre Alves Pedrosa

A partir de uma abordagem etnográfica à reocupação de aldeias antigas pelos Kaxuyana, grupo indígena da área etnográfica guianense norte-karib, pretendo apresentar um conceito Kaxuyana de território. Procurarei demonstrar que o retorno às aldeias antigas pelos Kaxuyana mobiliza um processo histórico de agenciamento de distintas relações entre diversos atores humanos e não humanos engajados. Apresentarei um microcosmo desse universo complexo e amplo que movimenta como um todo as sociedades indígenas da região das Guianas. Pretendo, mais especificamente, abordar as narrativas a respeito da região do rio Trombetas. Ela é entendida enquanto produto de interação entre lugares, pessoas, substâncias, heróis míticos, cosmopolíticas produzidas cotidianamente nesse universo em movimentos. Compreendo o conceito de cosmopolítica como baseada num recorte que abrange a multiplicidade e os sentidos analisados nas ocupações, dispersões e narrativas de retomadas das aldeias antigas (patatpo) entre o povo Kaxuyana do rio Trombetas.



Realização:



Apoio:



Organização:

